



ELEIÇÕES

Futuro da 3ª via nas mãos do MDB gaúcho

Eduardo Leite e Ana Amélia fazem parte da costura estadual que pode sacramentar apoio tucano à pré-candidata Simone Tebet

» VINICIUS DORIA

Felipe Dalla Valle / Palácio Piratini



Pedro França/Agência Senado



A bússola da terceira via já apontou para rotas do Sudeste, que se mostraram inviáveis, indicou mares impossíveis de navegar ao Nordeste e, agora, começa a estabilizar a agulha no rumo Sul. São para as altas latitudes brasileiras que se voltam as atenções dos comandantes do autodenominado centro democrático. A quatro meses da eleição presidencial, coube ao MDB gaúcho a responsabilidade de definir se a nau da pré-candidata à Presidência da República Simone Tebet (MS) será a capitânia de uma grande esquadra centrada ou se navegará sozinha.

Nenhum outro estado tem o poder de decretar o sucesso ou a morte da tríplice aliança (MDB, PSDB e Cidadania) como o Rio Grande do Sul. O acordo vem sendo costurado pelo presidente do MDB estadual, Fábio Branco, pelo pré-candidato ao governo local, deputado estadual Gabriel Souza, e envolve o ex-governador Eduardo Leite, do PSDB, e a ex-senadora Ana Amélia, do PSD.

Não é uma costura simples, depende do aval de uma ala emedebista pró-candidatura própria e da disposição de Leite de se candidatar a mais um mandato de governador. Gabriel Souza, por sua vez, teria de abdicar da pré-candidatura para dar lugar ao tucano. Ao MDB caberia a vaga de vice-governador. A chapa dos sonhos da terceira via gaúcha teria, ainda, Ana Amélia, que pretende reconquistar nas urnas o mandato perdido nas últimas eleições.

O apoio do MDB ao PSDB de Eduardo Leite vem sendo cobrado pelas lideranças tucanas, mas esbarra em uma histórica relação da legenda com as eleições estaduais. Desde a redemocratização, o MDB gaúcho lança candidatos ao governo local “para ganhar ou

para perder”, segundo uma fonte da direção nacional do partido que acompanha de perto as articulações no Rio Grande do Sul. “Não é simples abrir mão disso”, reconheceu.

Construção interna

Para o ex-governador Germano Rigotto, um dos principais caciques do MDB gaúcho e coordenador do plano de governo de Tebet, é “importante que Leite apoie Simone (nacionalmente), mas há a necessidade de uma construção interna”. Ao **Correio**, ele explicou que a volta de Leite à disputa pelo Palácio Piratini — sede do governo gaúcho — “muda todo o quadro da disputa” e é bem-vista pelas principais lideranças emedebistas. Disse,

também, que Tebet só converte-se com o ex-governador depois de fechado o acordo da terceira via gaúcha.

Ainda há focos de reação, principalmente na ala mais conservadora do MDB do Rio Grande do Sul, com forte penetração nos diretórios municipais. Uma parte — “muito pequena”, ressaltou Rigotto — ligada ao ex-deputado Osmar Terra defende a candidatura própria para aproximar o MDB da campanha de reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL). “Eles vão fazer muito barulho no sentido de dizer que o MDB deve ter candidato próprio, mas é só para favorecer outra candidatura”, acrescentou o ex-governador. No fim, ele assegura que o MDB sairá unido “como sempre”.

Sobre a possível aliança com

o partido de Ana Amélia, Rigotto foi incisivo: “Não tenho dúvida de que o PSD caminhará conosco, não é um mero namoro”. A ex-parlamentar pode, inclusive, ser a parceira de chapa de Leite, com o MDB indicando o candidato ao Senado.

Para o PSDB nacional, o apoio do MDB gaúcho ao ex-governador tucano é essencial. “Leite não ganha no Sul sem o MDB”, vaticinou uma fonte que acompanha de perto as negociações. O fator Eduardo Leite é chave na composição da terceira via nacional.

Com a saída de João Doria (PSDB-SP) da corrida ao Palácio do Planalto, uma ala tucana voltou a defender candidatura própria em chapa encabeçada pelo ex-governador gaúcho, mas ele está mais inclinado a

recuperar a cadeira no Palácio Piratini, da qual se desincompatibilizou para tentar disputar a Presidência da República. A se confirmar o movimento, o favorito para formar chapa com Tebet volta a ser o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE).

Lula x Bolsonaro

Com Leite, a expectativa é de uma disputa bastante acirrada pelo governo do Rio Grande do Sul, envolvendo os candidatos ligados a Bolsonaro e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Mas, como os dois polos também estão divididos, o tucano poderia tirar proveito, ganhando musculatura com a união ao MDB.

Bolsonaro terá dois palanques à disposição em terras gaúchas:



Eles vão fazer muito barulho no sentido de dizer que o MDB deve ter candidato próprio, mas é só para favorecer outra candidatura”

Germano Rigotto, coordenador do plano de governo de Tebet

A intenção da terceira via gaúcha é que Eduardo Leite se candidate a novo mandato de governador e Ana Amélia busque vaga ao Senado

STF vai avaliar liminar que beneficiou deputado bolsonarista

» LUANA PATRIOLINO
» VICTOR CORREIA

O incômodo instalado no Judiciário após o ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), devolver o mandato de parlamentares casados provocou mais uma reação. O presidente da Corte, Luiz Fux, marcou para a próxima terça-feira uma sessão extraordinária no plenário virtual para os magistrados analisarem uma ação que pede a derrubada da liminar concedida por Marques ao deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR).

A decisão atende a um pedido da ministra Cármen Lúcia, que é relatora de um pedido feito pela defesa de Pedro Paulo Bazana (PSD), suplente do bolsonarista. A magistrada destacou a urgência de avaliar o caso. Fux, então, determinou que o tribunal aprecie a matéria em 24 horas.

“Acolho a solicitação apresentada pela eminente ministra relatora, para inclusão do feito em sessão virtual extraordinária do plenário desta Corte, com início em 07.06.2022, à 00h00min, e término em 07.06.2022, às

Irredutível

O ministro Alexandre de Moraes, que será o presidente do TSE durante as eleições, se opôs ao colega Nunes Marques e disse, na sexta-feira, que a Justiça Eleitoral vai indeferir o registro dos candidatos e cassar os mandatos dos políticos que divulgarem fake news. Em relação à decisão do magistrado, Moraes afirmou que “isso faz parte do processo”, mas que a posição da Corte Eleitoral é “muito clara, já foi dada em dois casos importantes, e vai ser aplicada nestas eleições”.

23h59min”, escreveu Fux.

Na semana passada, Nunes Marques suspendeu duas decisões do **Tribunal Superior Eleitoral** (TSE) que cassaram os mandatos de dois parlamentares: além de Francischini, o deputado federal Valdevan Noventa (PL-SE).

Os suplentes dos dois políticos

Nelson Jr./SCO/STF



Fux definiu que caso será avaliado no plenário virtual, na terça-feira

foram ao STF para contestar a decisão. A defesa de Bazana argumentou que o ministro não tinha competência para analisar o caso. O PT também encaminhou ao Supremo o recurso contra a liminar, pois quem assumiu o lugar de Noventa, após a cassação, foi o petista Márcio

Macêdo, suplente da coligação.

A sigla sustenta que o entendimento de Nunes Marques contraria a Constituição. “Essa decisão, com as devidas vênias, atenta contra os preceitos processuais e gerará grave lesão à ordem pública, razão pela qual se utiliza da presente via de suspensão de

liminar para requer desse egrégio Supremo Tribunal Federal a restauração da decisão da Justiça Eleitoral, nos termos que se seguem”, escreveu o partido.

Francischini foi condenado pelo TSE por disseminar notícias falsas contra as urnas eletrônicas. Valdevan Noventa foi punido por abuso de poder econômico e compra de votos nas eleições de 2018.

2ª Turma

As liminares expedidas por Nunes Marques ainda têm de ser analisadas na 2ª Turma do Supremo. A Corte aguarda ser provocada para levar os dois casos à apreciação. Entre os magistrados, a tendência é de que a decisão seja derrubada.

Para contestar a devolução dos mandatos, cabe ao procurador-geral da República, Augusto Aras, encaminhar um recurso ao STF. Outro caminho é a provocação do vice-procurador-geral eleitoral, Paulo Gustavo Gonet.

A 2ª turma do STF é composta pelos ministros Edson Fachin, Gilmar Mendes, Ricardo Lewandowski, André Mendonça

e Nunes Marques. Caberia a esse último decidir quando levar o tema a debate.

Convicção

Ontem, o deputado afastado Márcio Macêdo disse ter “a plena convicção de que seu mandato será restituído em curto espaço de tempo”.

“Essa decisão foi tomada em caráter cautelar, podendo ser revista, não apenas pelo próprio relator, como pelos órgãos colegiados do STF e também pelo presidente. Para que essa revisão ocorra, estão sendo apresentados recursos pelo Partido dos Trabalhadores e por mim”, comentou, em nota.

Macêdo — que é vice-líder do PT — também afirmou que a decisão de Nunes Marques contraria a jurisprudência das cortes superiores e que confia nos ministros do STF para manter o compromisso com o Estado democrático de direito. “Tenho a certeza de que jamais se curvarão a quaisquer pressões ou tentativas de influência em suas decisões para que se afastem da aplicação do bom direito”, frisou.